

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/216800940>

A política externa e o regime militar

Article · January 1995

CITATIONS	READS
2	5,853

2 authors, including:



Shiguenori Miyamoto
University of Campinas

101 PUBLICATIONS 329 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
HUM03074 – HISTÓRIA DO BRASIL IV – A - PROFESSOR ADOLAR KOCH - TURMA A

A política externa do Regime Militar Brasileiro

Paulo Fagundes Vizontini

LEONARDO GUARNIERI
TATIANA SPALDING PEREZ

ÍNDICE

O Regime Militar

Castello Branco e a Segurança Nacional:
política externa (inter)dependente” (1964-1967)
As Relações Internacionais (1964-1967)

Costa e Silva e a Diplomacia da Prosperidade:
A autonomia multilateral frustrada (1967-1969)
As Relações Internacionais (1967-1969)

Médici e a Diplomacia do Interesse Nacional:
a autonomia no alinhamento (1969-1974)
As Relações Internacionais (1969-1974)

ÍNDICE

Geisel e o pragmatismo responsável: autonomia multilateral e desenvolvimento (1974-1979)

As Relações Internacionais (1974-1979)

Figueiredo e a Diplomacia do Universalismo: continuidade em condições adversas (1979-1985)

As Relações Internacionais (1979-1985)

Relação das Imagens

O Regime Militar

- Plataforma da “revolução redentora”:
 - Ordem e paz social (eliminação do “perigo comunista”);
 - Combate da corrupção;
 - Retomada do crescimento através do estímulo ao capitalismo privado.
- Repressão → “colocar a casa em ordem”
- Base do novo regime:
 - K internacional (norte-americano)
 - Burguesia associada aos interesses estrangeiros
 - Base social = Classe média urbana modernizada + Elite burocrática civil e militar + Oligarquia agrária.
- Posição do Itamaraty:
Afastamento de diplomatas ligados à PEI



Castello Branco e a Segurança Nacional “política externa (inter)dependente” (1964-1967)



- Diretrizes da política externa do governo Castello Branco:
 - dimensão hemisférica voltada aos EUA (realinhamento automático);
 - abertura favorecida ao K estrangeiro;
 - ênfase nas relações bilaterais.
- Interdependência ⇔ fronteiras ideológicas: Novos conceitos e novas opções devem ser tomadas pelo governo brasileiro, para **manter a integridade do Ocidente**, impensável sem o **respeito à hegemonia norte-americana** e sem **a luta contra o comunismo**

“Consideramos nosso dever optar por uma íntima colaboração com o sistema ocidental, em cuja preservação repousa a própria sobrevivência de nossas condições de vida e dignidade humana”
(Discurso de Castello Branco aos formandos do Instituto Rio Branco, em 31 de julho de 1964)

Castello Branco e a Segurança Nacional “política externa (inter)dependente” (1964-1967)



“O Brasil não tem dúvida em reconhecer a liderança dos Estados Unidos na comunidade democrática ocidental, com o enorme ônus que essa liderança impõe, e os Estados Unidos podem contar com a solidariedade do Brasil em qualquer caso de ameaça à segurança coletiva do mundo livre”

(Embaixador em Washington, Juracy Magalhães, em palestra proferida na Escola de Estudos Internacionais da American University, Diário de Notícias, 12/2/1965, p.3.)

- **Garantia aos EUA subliderança Brasileira em troca de:**
 - Recursos para o desenvolvimento
 - Apoio financeiro-tecnológico,
 - Investimentos produtivos,
 - Empréstimos de longo prazo,
 - Garantia de melhor estrutura de preços que compensasse a degradação dos termos de troca.

As Relações Internacionais (1964-1967)

■ América Latina:

- Atritos iniciais com diversos governos (Venezuela, Chile, Uruguai, México)
- Rompimento com Cuba revolucionária
- Tentativa de se criar a FIP (Força Interamericana de Paz)
- Atuação na OEA
- Intervenção na Rep. Dominicana
- Contra ALALC (busca por pan-américa)
- Contra a internacionalização da Amazônia
- Apóio ao regime militar argentino
- Paraguai: conflito sobre fronteiras e depois acordo para colaboração na exploração dos recursos hidrelétricos da região

■ Europa Ocidental

- Regresso nas relações com fim da PEI (Diplomacia “reativa e complementar”)
- Pequenos conflitos (FR e Vaticano)
- Luta contra protecionismo da CEE
- Principais parceiros (RFA, ESP e Suíça)
- Portugal: apoio à política colonialista, acordos econômicos

■ Europa Socialista, África, Ásia

- Relação econômica com URSS e Leste
- África: diplomacia limitada e diluída por relação com Portugal
- China: rompimento por questões ideológicas (perda de mercados)
- Japão: Investimentos e cooperação industrial

Costa e Silva e a Diplomacia da Prosperidade: A autonomia multilateral frustrada (1967-1969)

- Diretrizes da política externa do governo Costa e Silva:
 - ≠ Castelo Branco = ingênuo.
 - *Detente* EUA-URSS ↑ antagonismo N-S
 - Brasil = nação do **3º Mundo**, deve **aliar-se a esse**
 - Objetivo = alterar regras do **injusto** sistema internacional
 - Ênfase nas relações multilaterais
- Problemas **internos**: ↑ atentados de direita e esquerda: ↑ repressão
- Bases principais dessa nova postura, a **Diplomacia da Prosperidade**, eram:
 - a passagem da **prioridade da segurança para o desenvolvimento**
 - a percepção de que o **desenvolvimento deveria vir de um processo endógeno**.

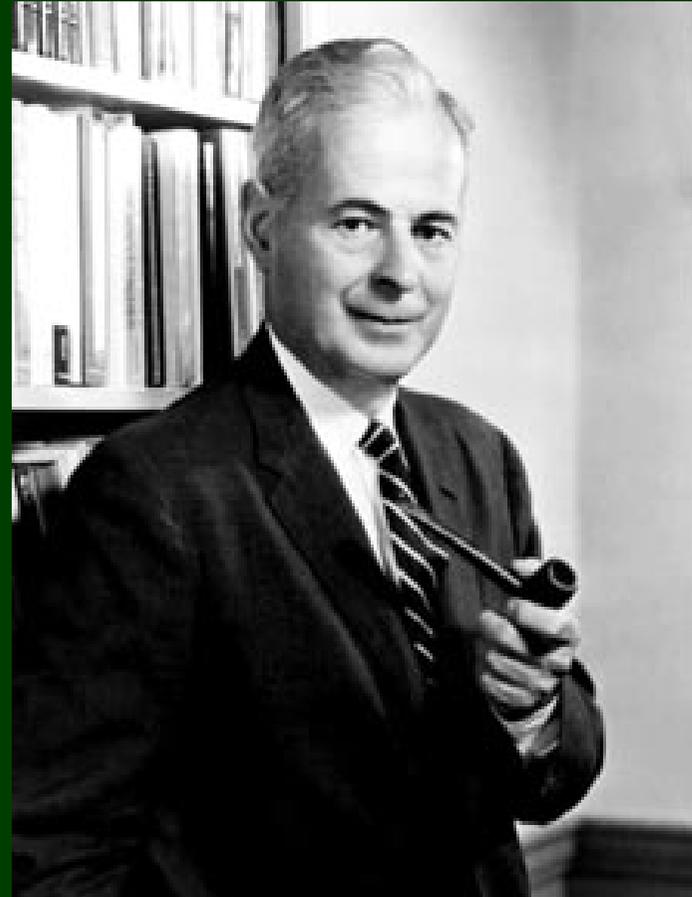


Costa e Silva e a Diplomacia da Prosperidade: A autonomia multilateral frustrada (1967-1969)

“ (...) desejo mobilizar a nossa diplomacia em torno de motivações econômicas, de maneira a assegurar a colaboração externa necessária para a aceleração do nosso desenvolvimento. (...) Ante o esmaecimento da controvérsia Leste-Oeste, não faz sentido falar em neutralismo, nem em coincidências, nem posições automáticas. Só nos poderá guiar o interesse nacional, fundamento permanente de uma política externa soberana. ”

(Pronunciamento em cadeia nacional de Costa e Silva sobre política externa do Brasil após assumir o poder .)

- Ênfase **nacionalista** → rivalidade EUA:
 - 1967: caso Lincoln Gordon (subsecret. de Estado EUA para AL) – durante entrevista Costa e Silva expulsa Gordon da sala devido à pressão de manutenção de política anterior.
 - Em agosto, EUA pronuncia que pode intervir em qualquer país do continente, parte da ajuda militar foi cortada e em julho de 1969 a venda de armas suspensa.



“(...) o senhor precisa parar de falar tanto em desenvolvimento. Tome cuidado, porque foi assim que **Juscelino Kubitschek acabou exilado em Portugal.**”

(relato de Carlos Chagas, assessor de imprensa de Costa e Silva em 1967, sobre ameaças de Gordon)

As Relações Internacionais (1967-1969)

■ América Latina:

- Foco nas relações multilaterais, através da OEA e da ALALC em detrimento das relações bilaterais
- Abandono da proposta da FIP e da discussão das questões de segurança
- Busca por um Mercado Comum na AL, mas Brasil se mantém cético
- Buscar apoio na América para direitos por maiores reservas para empréstimos do FMI
- Colaboração econômica, tecnológica e política com a Argentina
- Tentativa de integração do Prata
- Pouca ação na América Central e Caribe
- Reaproximação do Chile

■ Relações extra-hemisféricas:

- Valorização da atuação nos fóruns multilaterais, como na AL, buscando articular alianças e defender interesses dos países em desenvolvimento (atuação no Grupo dos 77 e UNCTAD)
- Defesa do uso pacífico da energia nuclear, crítica ao Tratado de Não-Proliferação, acordos de cooperação,

■ Europa Ocidental:

- Cooperação com a RFA, acordos científico, cultural e econômico
- Tentativa de se manter a balança comercial favorável com a Itália
- Manutenção do apoio a Portugal na questão africana e acordos comerciais (fornecimento de urânio)

As Relações Internacionais (1967-1969)

■ Europa socialista, Ásia e África:

- Manutenção das relações unicamente econômicas com URSS (exportação de café, algodão, amendoim e manufaturas)
- Intensa agenda bilateral com Japão (investimentos e cooperação técnica nos setores da agricultura, dos transportes, da mineração e pesca)
- Poucos desenvolvimentos na Ásia e na África; busca por uma aproximação com a Índia nas ações em fóruns internacionais e na África, a continuação da mediação das relações pelos laços com Portugal)

■ Oriente Médio:

- Brasil busca manter uma posição de neutralidade, mas manifesta apoio a Israel
- Com a eclosão da Guerra dos Seis Dias, Brasil tenta se isentar (reconhece pedido do Egito para retirada das tropas, mas também aceita uso do Golfo de Acaba por navios de Israel)
- Não apóia a proposta soviética ao Conselho de Segurança da ONU de condenar Israel por iniciar agressões, se abstendo
- Devido posição no Conselho de Segurança e presença de tropas em Suez antes da guerra, Brasil se aproxima diplomaticamente da região (embaixada na Arábia Saudita, viagem à Tunísia, venda de café à Argélia)

Médici e a Diplomacia do Interesse Nacional: a autonomia no alinhamento (1969-1974)



- Diretrizes da política externa do governo Médici (≠ Costa e Silva):
 - Abandono da solidariedade terceiro-mundista → seria algo “ilusório”;
 - Objetivo = Explorar linha de menor resistência, buscando tirar proveito das brechas e desequilíbrios existentes nas relações N-S, aceitando as relações de poder estabelecidas = buscar melhor posição para o Brasil dentro do *imperialismo*: **Projeto de Grande Potência** → transformar Brasil em 1º Mundo
 - Posição de forma a se diferenciar do 3º Mundo, tomando atitudes conservadoras, por exemplo, defesa do colonialismo português.
 - Ênfase nas relações bilaterais.

“os ativistas do Terceiro Mundo tentam perpetuar uma divisão estranha e inaceitável entre os povos que fazem a História e aqueles que a sofrem. O Brasil não pertence a esse grupo e nem acredita na existência de um Terceiro Mundo” (declaração do ministro Gibson Barbosa)

Médici e a Diplomacia do Interesse Nacional: a autonomia no alinhamento (1969-1974)



- Atritos com Estados Unidos:
 - Ampliação do Mar Territorial brasileiro de 12 para 200 milhas náuticas em 1970;
 - Recusa brasileira de assinar TNP (Tratado de Não-Proliferação nuclear);
 - Desequilíbrio da balança comercial, favorável ao Brasil;
 - Frase de Nixon, simpatizante do governo autoritário, “**nós sabemos que para onde o Brasil for, o restante do continente latino-americano irá**”: declaração ruim diante a AL.
- Repressão política = retomada da ajuda EUA

“O Brasil deseja cooperar com todos os países do hemisfério, mas não deseja ser confundido com qualquer deles.”

(CASTRO, Araújo. Relações Brasil-Estados Unidos à luz da problemática mundial. 1974)

As Relações Internacionais (1969-1974)

■ América Latina

- Tensões com Uruguai e Chile, devido diferenças ideológicas; acusação de participação nos golpes no Chile e na Bolívia
- Diplomacia focada nas relações bilaterais, abandono das ações integradas (visão do Brasil como potência)
- Política de intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, por parte de estatais (criação de um know-how de atuação no exterior e inserção internacional mais barata)
- Aumento do comércio com Alal, graças a incentivos à exportação
- Conflito com Argentina sobre Itaipu
- Acordos de cooperação técnica com o Paraguai (finanças e energia) e obras na fronteira
- Intensificação das relações com Equador, Venezuela (importância dos dois devido às altas do preço do petróleo) e Colômbia (cooperação para exploração de jazidas de carvão)
- Estreitamento das relações com a Bolívia e Chile após os golpes (rápido reconhecimento do governo)
- Flexibilidade da diplomacia nas relações com Peru (empréstimo de 10 milhões e auxílio técnico financeiro)
- Tensão com Cuba (apoio cubano aos movimentos revolucionários, sequestros de aviões brasileiros)
- Inauguração da presença diplomática nas Guianas e tentativa de estreitamento com a América Central
- Intensificação do comércio com o México (petróleo)

As Relações Internacionais (1969-1974)

■ Europa

- Mantém-se as relações intensas com a RFA, principalmente nos campos de colaboração científica (principalmente na oceanografia e no desenvolvimento de projetos nucleares)
- Contatos com a Itália no campo de transportes marítimos (suspensão da circular que requeria autorização para desembarques de mercadorias BR)
- Relações com Portugal começam a se dar bilateralmente, independentes da questão colonial
- Incremento das Relações com Inglaterra, Espanha, Países Baixos e os países nórdicos (Dinamarca principalmente)

■ Europa Socialista

- Manutenção do comércio entre Brasil e URSS e Leste Europeu (exportação de café, cacau, lã, arroz; importação de trigo, maquinaria pesada e produtos da indústria química)

■ África

- Brasil muda de posição em relação à questão colonial, cancelando venda de armas a Portugal e ações militares conjuntas, bem como apresentando-se como possível intermediador na região
- Em 73, estabelecem-se relações com Guiné, Serra Leoa e Gabão

■ Outros

- Desenvolvimento de parcerias comerciais com Canadá e Austrália;
- Pouco avanço na Ásia (Japão e Índia)

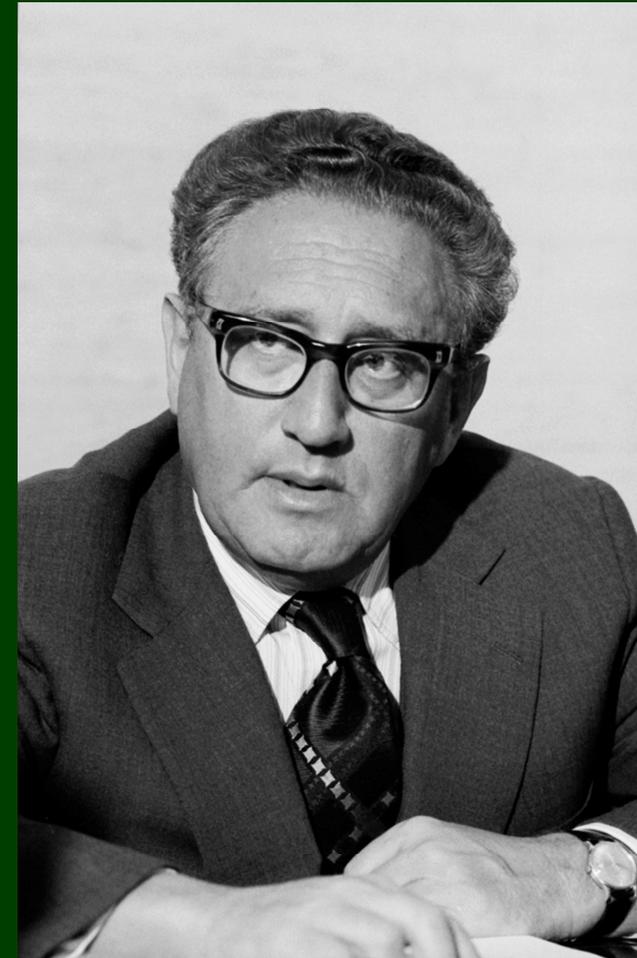
Geisel e o pragmatismo responsável: autonomia multilateral e desenvolvimento (1974-9)

- Diretrizes da política externa do governo Geisel:
 - Encaminhamento da abertura;
 - 3 conceitos importante:
 - Pragmatismo: busca de vantagens independente de ideologia;
 - Responsabilidade: cuidar da imagem da política externa em termos ideológicos;
 - Ecumenismo: ampliação de parcerias.
 - Ênfase nas relações multilaterais
- Crise econômica:
 - ↑preço do petróleo;
 - Recessão nos países industrializados;
 - ↓investimento externo e nas importações de produtos Bra.



Geisel e o pragmatismo responsável: autonomia multilateral e desenvolvimento (1974-9)

- Atritos com EUA:
 - Plano Econômico:
 - Relacionado ao esforço brasileiro em aumentar a venda de manufaturados para os EUA, bem como com o desinteresse americano em uma reforma do sistema comercial e financeiro internacional
 - Plano Político:
 - Tecnologia Nuclear
 - Direitos Humanos: críticas pelo governo EUA foram utilizadas como pressão ao Acordo Nuclear com Alemanha
 - Ápice = cancelamento do Acordo Militar
 - Uso interno da política externa
- Reaproximação: TNP não aplicável ao Brasil, que entende isso como sinal de estar se tornando potência.



“Entre dois países do tamanho dos nossos, um dos quais cresce com enorme rapidez, divergências se fazem, de vez em quando, absolutamente inevitáveis. Esse documento não removerá as diferenças, mas fortalecerá nossa determinação de que sejam superadas” (KISSINGER, Secretário de Estado EUA, 1976)

As Relações Internacionais (1974-1979)

■ América Latina

- Perde destaque que tinha no governo Médici para Europa (alternativa à EUA, necessária para a busca de autonomia)
- Continuação dos conflitos com Argentina (Corpus-Itaipu), disputa pela hegemonia na região; busca trégua
- Mais destaque para Uruguai, projeto de desenvolvimento da Lagoa Mirim
- Manutenção das relações já desenvolvidas (MEX, VEN, COL, etc)

■ Europa Ocidental

- Ganha importância inédita ("opção européia), junto com Japão e Canadá
- Inglaterra – empréstimos para compra de bens de produção
- França – diversos projetos de cooperação nas áreas de navegação, transportes, petroquímica, mineração
- Assinatura do Acordo Nuclear com a Alemanha

■ Países socialistas

- Aproximação à URSS, participação nos projetos da barragem e da hidrelétrica de Porto Primavera
- Pressão da URSS para o equilíbrio da balança comercial, favorável ao Brasil; busca-se compensação pela importação de petróleo russo
- Exportação de café e importação de equipamentos com Iugoslávia, com balança comercial favorável ao Brasil
- Comércio com a Romênia, exportação de minério de ferro, soja, bauxita, e celulose; importação de equipamentos ferroviários, e para os setores petroquímico, siderúrgico e de fertilizantes

As Relações Internacionais (1974-1979)

■ África

- Continuação da política africana de Médici e apoio às independências de Angola e Guiné Bissau
- Fortalecimento das relações Congo, Gabão e Angola além da manutenção com os países da África do Norte, em detrimento da África do Sul
- Com menor desenvolvimento relativo, países apresentam mercado para manufaturados brasileiros, fornecedor de produtos primários, e também um campo promissor para parcerias de transferência de tecnologia e know-how

■ Oriente Médio

- Cresce em importância (necessidade de se garantir fornecimento de petróleo, tendo em vista os conflitos dos países árabes com os EUA e as altas dos preços decorrentes)
- países árabes com os EUA e as altas dos preços)
- Apoio aos países árabes no conflito com Israel
- Acordos com Kuwait, Iraque, Irã, Arábia Saudita

■ Ásia

- Estabelecimento de relações com a China, na lógica do Pragmatismo Responsável, no contexto de abertura da economia chinesa, após conflitos internos com os setores contrários
- Convergência de políticas (diversificação de dependências, estreitamento de relações com Terceiro Mundo, defesa da energia nuclear) e importância política da China como aliada
- Exportação de ferro; importação de carvão mineral, petróleo e insumos farmacêuticos

Figueiredo e a Diplomacia do Universalismo: continuidade em condições adversas (1979-1985)



- Diretrizes da política externa do governo Figueiredo
 - Continuidade
 - Adaptação aos novos ambientes externos (Nova Guerra Fria) e internos (crise da dívida e do regime + abertura)
 - Brasil = **3º Mundo + LA**
 - Relações com AL = prioridade.
 - Relação com EUA = desalinhar!

“Nossa política nacional caracteriza-se pela presença, cada vez mais marcante, dos interesses nacionais em várias regiões do planeta e na ampla gama de temas em debate no plano internacional. (...) O universalismo da política externa se expressa pela ampla disposição ao diálogo, com base no respeito mútuo e no princípio de não-intervenção. Em sua ação, o Brasil procura afirmar um novo tipo de relações internacionais, de natureza aberta e democrática, horizontal, sem subordinações nem prepotências. ”

(Mensagem de Figueiredo ao Congresso Nacional, em 1º/3/80 .)

Figueiredo e a Diplomacia do Universalismo: continuidade em condições adversas (1979-1985)



- Relação com EUA:
 - Reagan e nova estratégia:
 - Luta contra o terrorismo;
 - Ênfase nas soluções militares;
 - Pressões financeiras ao S;
 - Hostilidade com potências médias;
 - Obsessão em derrotar o **expansionismo “soviético-cubano”**
 - Brasil = objeção sem confronto direto.
 - 1982: visita de Reagan = criação de grupos de trabalho
 - Econômico-financeiro;
 - Industrial-militar;
 - Cooperação em energia nuclear;
 - Cooperação científico-tecnológica;
 - Cooperação espacial.

As Relações Internacionais (1979-1985)

■ América Latina

- Acordo Tripartite: fim aos conflitos com a Argentina em relação a Itaipu → intensificação das relações bilaterais com o país;
- Cooperação no campo nuclear, importação do gás e do trigo argentinos, apoio do Brasil à Argentina na questão das Malvinas, tentativa de derrubada das fronteiras alfandegárias
- Dificuldades após fim do regime militar argentino
- Incremento do comércio com o Chile, neutralidade do Brasil em relação ao governo de Pinochet
- Tratado de Cooperação Amazônia, buscando integrar os países em termos de defender as soberanias nacionais em relação à questão Amazônica e de cooperação na preservação dos recursos naturais disponíveis e no desenvolvimento da região

- Mediação paz entre Peru e Equador após conflitos sobre fronteira
- Rompimento com o regime de Somoza e apoio ao México, ao Grupo de Contadora (criado por México, Panamá, Colômbia e Venezuela para frear o intervencionismo norte-americano) e aos sandinistas
- Discussões sobre possibilidade de reatamento com Cuba → conflitos e possibilidade é adiada

■ Europa Ocidental

- Um certo retrocesso nas relações, devido ao protecionismo da CEE
- Continuação das parcerias já estabelecidas

As Relações Internacionais (1979-1985)

■ URSS e Leste Europeu

- Reatamento de negociações políticas com a URSS; Negação a adesão ao boicote de cereais à URSS como os EUA desejavam

■ África

- Manutenção da política de aproximação aos países africanos, principalmente os lusófonos (nesse grupo, Angola especialmente)
- Abstenção em relação às questões da militarização do Atlântico, sem formação de pactos militares, bem como em relação à África do Sul
- Apoio as independências da Namíbia e do Zimbábue

■ Oriente Médio

- Atritos com Israel devido relações estreitas do Brasil com países árabes
- Brasil apóia desocupação dos territórios árabes tomados e o direito dos palestinos a um Estado, no Conselho de Segurança da ONU
- Fornecimento de armas para Arábia Saudita e Iraque, visando manter o fornecimento de petróleo

■ Ásia

- Desenvolvimento das relações da China, comerciais e políticas (estratégicas na busca por autonomização e cooperação Sul-Sul); estabelecimento do consulado chinês em São Paulo
- Relações com o Japão caem um pouco em importância, mas ainda há investimentos na produção de ferro, nas exportações agrícolas e nos transportes ferroviários

Relação das Imagens

- Slide 02: O ex-presidente João Goulart deposto da Presidência da República pelo golpe militar de 1964, na Vila Militar do RJ, maio/65. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/album/ditadura-45-anos_album.jhtm#fotoNav=2
- Slide 03: Castello Branco. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Castelobranco.jpg>
- Slide 04: Juracy Magalhães. Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_CDa100Jmu80/SgwySU8T0XI/AAAAAAAAACHo/o5SU3UGEEGk/S240/juracy_magalhaes.jpg
- Slide 06: Costa e Silva no Congresso Nacional, em Brasília, no dia de sua eleição indireta para a Presidência da República. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/album/ditadura-45-anos_album.jhtm#fotoNav=4
- Slide 07: Lincoln Gordon. Disponível em: www.nndb.com/people/898/000119541/
- Slide 10: Médici ergue a taça Jules Rimet. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao14/materia02/texto02.pdf>
- Slide 11: Médici e Richard Nixon, EUA, 1971. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/album/ditadura-45-anos_album.jhtm#fotoNav=5
- Slide 14: Geisel. Disponível em: <http://br500.tripod.com/geisel.JPG>
- Slide 15: Henry Kissinger. Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e3/Henry_Kissinger.jpg
- Slide 18: Figueiredo. Disponível em: <http://files.myopera.com/perfeito/albums/751231/Joao-Baptista-de-Oliveira-Figueiredo.jpg>
- Slide 19: President Reagan riding horses with President Joao baptista de Oliveira Figueiredo of Brazil, Brasilia, Brazil. Disponível em: <http://www.reagan.utexas.edu/archives/photographs/large/c11551-25a.jpg>